

II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO
04 a 07 de Novembro de 2014 - UEG Campus Ceres - GO

(SAÚDE)

PERFIL DO BIOTÉRIO DO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA
TOXICOLÓGICA DA UEG CÂMPUS CERES

¹Adriano Jose de Deus Guimarães; ²Carla Fernandes dos Santos; ¹Paula Renata da Silva;
³Walter Dias Júnior

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Ceres-GO, adrianojdguimaraes@hotmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Ceres-GO, PIBIC/CNPq; ³Orientador, Professor da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ceres-GO.

RESUMO

Introdução: O Biotério é um local onde animais destinados à pesquisa são mantidos em alojamento, para que sejam posteriormente utilizados em experimentos científicos. Contém instalações apropriadas para proporcionar bem estar e saúde aos animais, o que garante a integridade física e higiene exigidas pela pesquisa. Esse ambiente possui temperatura e fotoperíodo controlado e os animais têm acesso livre a água e ração balanceada. É de extrema importância para vida acadêmica e profissional permitindo a aprimoração dos conhecimentos dos acadêmicos que nele trabalham, consequentemente abrangendo a Universidade. **Objetivo:** Descrever o perfil do biotério do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Toxicológica (LFBTox) UEG-Câmpus Ceres, mostrando seu funcionamento e suas características e os benefícios proporcionados à Universidade. **Métodos:** Com base nos cadernos de procedimentos e anotações do LFBTox e rotina, caracterizou-se o ambiente, manutenção, total de alunos envolvidos, inventário, quantidade de experimentos e animais, quantidade de materiais de consumo e bolsas de iniciação científica. **Resultados e Discussão:** O biotério do LFBTox existe há 20 meses, em uma sala de 3m², possui ar condicionado, fotoperíodo controlado (12:12h claro\escuro) iniciando as 7:00h e encerrando as 19:00h, sistema de exaustão que renova ar 10 vezes\24h. É utilizado para manutenção e desenvolvimento de roedores oriundos do Biotério Central da UFG. Já foram realizados 11 experimentos de intoxicação, totalizando 500 camundongos machos e fêmeas. Os experimentos avaliam intoxicação com agrotóxicos em baixas concentrações e a longo prazo. Os agrotóxicos estudados pertencem ao grupo dos organofosforados sendo: inseticida (Metamidofós) e herbicida (Glifosato). Manejo e manutenção obedecem aos princípios éticos da experimentação animal. Consumo semanal de ração por camundongo foi de 219,4g±34,8g, de água foi de 273,5±63,4mL, de serragem foi de 10±2 sacos/mês, material de manutenção foi de 4 caixas de luvas/mês, material limpeza (130L de água sanitária e 1L de detergente/mês), 20 caixas de máscara, 10 resmas de papel, material escolar, além de tinta para impressão de fichas. Até o mês de Outubro de 2014 totalizou-se 40 acadêmicos do curso de Enfermagem, sendo: 4 bolsistas PBIC/UEG, 2 bolsistas PIBIC/CNPq, 6 bolsistas PIVIC/UEG e 11 bolsistas permanência/UEG, além dos 17 voluntários que auxiliam os bolsistas. Técnicas usadas: gavagem, eutanásia por decaptação e deslocamento cervical, histerectomia, criptectomia, morfologia\histologia, bioquímica (espectrofotometria), preparo de soluções, comportamento sexual e estudos de fertilidade. Desenvolve 2 projetos de pesquisa aprovados pela PrP/UEG, cujos resultados foram apresentados em 2 eventos científicos Internacionais, 2 Nacionais e 3 Regionais. **Conclusões:** O número total de alunos integrantes do LFBTox mostra que o biotério fornece um incentivo curricular, introduz e inicia os alunos na pesquisa. Devido às diferentes técnicas e trabalho em grupo, desenvolve mão de obra qualificada e treinada, formando recursos humanos de alta qualidade e consequentemente melhor desempenho na vida profissional. Além disso, tem projetado o nome da UEG-Câmpus Ceres pela participação em vários Congressos. **Palavras Chaves:** Biotério; toxicologia; manutenção; experimentos.